

**XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica**

**28º**

Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16º**

Jornada de Iniciação Científica da UFF



**U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação**

**23ª**

Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação da UFF

## **Interseccionalidade no contexto da saúde obstétrica: Uma exposição fotográfica.**

*Kathelyn Ferreira Cordeiro<sup>1</sup>; Maria do Socorro Bezerra de Lima<sup>2</sup>*

Parte-se do pressuposto de que a educação em saúde, com um recorte de classe, raça e gênero, seja para a sociedade civil, para os gestores, ou mesmo – e principalmente- para os estagiários médicos, uma estratégia ímpar para a construção de uma nova ideologia em que o comportamento e a consciência possibilitem um novo pensamento médico e social. Partindo do princípio de que o pensamento social brasileiro permeia a ação do Estado e influencia a construção de Políticas Públicas, podemos entender o quanto, na história da formação médica e arte obstétrica, a medicina impactou na condução política de um pensamento social que inclui a hegemonia do poder médico, o branqueamento social e o racismo institucionalizado. Esta exposição fotográfica tem como objetivo inserir um debate étnico racial na construção pedagógica, durante a prática da obstetria, para os estudantes do internato da Faculdade de Medicina de Campos, no Hospital Plantadores de Cana- maternidade escola. Além disso, conscientizar que as políticas de saúde têm vinculação com as políticas econômicas e ambientais, principalmente no período vivido de pandemia do coronavírus, que revelou a face cruel do neoliberalismo, expondo à morte negros e pobres. A metodologia utilizada envolveu a coleta de material - por fotógrafa autorizada - em maternidade pública, com assinatura do termo de consentimento para o uso da imagem por todos os envolvidos e envio ao comitê de ética médica. Este material é um desdobramento da dissertação de mestrado, pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas da UFF/Campos. No debate recente da Humanização do parto, como estratégia para diminuição de mortalidade materna e neonatal, podemos incluir a dimensão estruturante da sociedade questões de gênero, classe e raça. Deste modo, trazer a pauta da saúde para as ciências sociais torna-se possível, sustentando os estudos da geografia da saúde, numa defesa trans e interdisciplinar, com um maior entendimento espacial da saúde de uma população, acessibilidade à assistência médica e distribuição de provedores da assistência. Considero, assim, este material uma responsabilidade em quebrar paradigmas no que tange o racismo estrutural, invisibilizados pela medicina, e capacitar futuros profissionais de saúde a atuarem no serviço público de forma igualitária. Por isso, a necessidade urgente de inserir esta pauta de reflexão para as instituições de ensino, principalmente na construção didático-técnica de futuros profissionais de saúde, atuantes no serviço público.

**Palavras Chaves:** Educação Médica; Racismo Institucional; Interseccionalidade

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XU** Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

**28º**

Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16ª**

Jornada de Iniciação Científica da UFF



**U III** Congresso Fluminense de Pós-Graduação

**23ª**

Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação da UFF

## Intersectionality in the context of obstetric health: A photographic exhibition.

*Kathelyn Ferreira Cordeiro<sup>1</sup>; Maria do Socorro Bezerra de Lima<sup>2</sup>*

It starts from the assumption that health education, with a focus on class, race and gender, whether for civil society, for managers, or even – and mainly – for medical interns, is a unique strategy for building a new ideology in which behavior and conscience make new medical and social thinking possible. Assuming that Brazilian social thought permeates State action and influences the construction of Public Policies, we can understand how much, in the history of medical training and obstetric art, medicine has impacted the political conduct of a social thought that includes hegemony medical power, social whitening and institutionalized racism. This photographic exhibition aims to insert an ethnic-racial debate in the pedagogical construction, during the practice of obstetrics, for boarding students of the Faculdade de Medicina de Campos, at the Hospital Plantadores de Cana- maternity school. In addition, raising awareness that health policies are linked to economic and environmental policies, especially in the period of the coronavirus pandemic, which revealed the cruel face of neoliberalism, exposing blacks and the poor to death. The methodology used involved the collection of material - by an authorized photographer - in a public maternity, with the signing of the consent form for the use of the image by all involved and sending it to the medical ethics committee. This material is an offshoot of the master's thesis, by the Graduate Program in Regional Development, Environment and Public Policies at UFF/Campos. In the recent debate on the Humanization of childbirth, as a strategy to reduce maternal and neonatal mortality, we can include the structuring dimension of society issues of gender, class and race. In this way, bringing the health agenda to the social sciences becomes possible, supporting the studies of health geography, in a trans and interdisciplinary defense, with a greater spatial understanding of the health of a population, accessibility to medical assistance and distribution of providers of assistance. I therefore consider this material a responsibility to break paradigms with regard to structural racism, made invisible by medicine, and to train future health professionals to work in the public service on an equal basis. Therefore, there is an urgent need to include this reflection agenda for educational institutions, especially in the didactic-technical construction of future health professionals working in the public service.

Keywords: Medical Education; Institutional Racism; intersectionality

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

